

# O ESPOZENDENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet. — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Ano, sem estampilha 10\$00 esc. — Com estampilha e para fóra 12\$00 esc. Brasil, [Moeda forte], 30\$00 esc. Colonias Portuguezas, 25\$00 esc. — Número avulso, \$50 c. Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciais: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha \$70 cent. Comunicados ou reclames, linha, 50 cent. Imposto do selo, cada publicação. \$30 Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

## DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

### Antigo porto de Leixões, novo porto dos CAVALOS DE FAM

Todos sabem, por um principio hidrografico, que a barra é o porto; boa barra bom porto, má barra mau porto. Segundo este principio, obras em portos de má barra é um erro crasso, economico, financeiro e administrativo, que não compensam a despesa de maneira alguma. Obras realizadas em alguns portos da costa norte são dum efeito contraproducente; temos um exemplo vivo em Leixões, um monstro que não há dinheiro que o farte, indo de mal a peor; a ponto de ficar reduzido a *cemiterio dos navios*. Este porto levado a efeito por influentes politicos, sem estudos previos, sem um projeto elaborado por tecnicos especializados, que se responsabilissem pela solidez e segurança das obras nunca devia existir; jamais, havendo ao pé da porta o porto natural dos C. de Fam. A barra de Leixões está constantemente assoreada, dentro e fora da bacia, assoreamento impossivel de remover. O porto de Leixões pelos muitos naufragios com suas vitimas, conquistou para a costa norte as *hcnras da costa negra*. Leixões já deu o maximo que podia dar; mais obras neste porto é dinheiro lançado ao fundo do mar, como demonstra a larga experiencia á mais de cincuenta anos — pelos antecedentes se tiram os consequentes.

Mas deixemos o antigo porto de Leixões com o seu cortejo de vicios e defeitos! Falemos do novo porto dos C. de Fam, que nos pode dar pão, nesta ingente crise regional de trabalho e desemprego. Evocando o mesmo principio hidrografico, obras em portos de boa barra recompensam bem a despesa, aumentam a concorrência do porto e os interesses regionais e nacionais. Está neste caso o porto dos C. de Fam, com duas barras francas, norte sul, de 9 a 15 braças de profundidade. Em questão de entradas e saídas francas, o novo porto dos Cavalos seria um porto franco na costa norte mais seguro do que o porto de Lisboa e Vigo, com uma só entrada.

Para elevar o porto natural dos C. de Fam a novo porto, resta, apenas, a construção de molhes e cais acostaveis no cimo das tres enormes pedras, Cernelha, Cavalos e Queixada. Estas obras em pedra secca e levando em conta a proximidade das pedreiras, estão calculadas, por alguns Profissionais, em 5.000 contos, até dar movimento ao porto.

Depois disto lá se irá ao resto com os renditos do mesmo porto: O rendimento dum porto está na razão direta da sua concorrência. O novo porto dos Cavalos, pela sua situação geografica e seus excelentes prediçados, será o mais concorrido neste cais da Europa, de Lisboa a Vigo e vice-versa; de mais rendimento.

Os estudos do fundo do novo porto dos Cavalos estão realizados, desde 1808, pelo eximio engenheiro hidrografico, Custodio José Gomes de Vilas Boas. Da sua planta grafica, que temos á vista, depreende-se que a bacia mede alguns kilometros de amplitude; que o seu fundo é limpo e não ha rochas a quebrar. Em 1908, o snr. Almeida Lima, capitão de mar e guerra, que esteve com tres torpedeiros em exercicio nos C. de Fam, concluiu os estudos deste novo porto.

Entrevistado pelo «Seculo» n.º 111:414, acerca deste porto constatou: «Quando lá estive com os torpedeiros tive ocasião de contornar com eles todas as pedras e verificar da beleza deste porto natural, tanto para abrigo, como para comercio; se nele completarmos a obra da natureza. Tem profundidade para todo e qualquer navio, pois a sonda nos dá de 9 a 15 braças. A disposição natural das rochas indica perfeitamente as obras a realizar ligando as pedras por meio de paredes».

Postos estes principios elementares para se construir o novo porto dos C. de Fam, nada mais resta do que a boa vontade dos poderes publicos para decretar este novo porto com molhes e cais acostaveis e dar inicio aos trabalhos por sua conta; em honra e glorias do Estado Novo.

Adiar por mais tempo o novo porto dos Cavalos, á mingoa de estudos, não há direito!

P.º Chaves Caupon.

### Aniversário natalicio

Por motivo do nosso 80 aniversario natalicio que se verificou na penultima 4.ª feira, 20 do corrente, recebemos de diferentes pontos do País varios telegramas, cartas, bilhetes postais a felicitar-nos pela existencia.

A todos que tiveram esta tão gentil amabilidade o nosso eterno e reconhecido agradecimento.

### Pela Instrução

Foi colocada na Escola de Belinho, deste concelho, a snr.a D. Maria Celeste Peixoto Nobre.

### DO MEU OBSERVATORIO CEPA TORTA

Quando alguém sai da sua terra, e por regiões longinquoas passa a maior parte do ano, é sempre com ansiedade que espera o dia de regresso ao pátrio torrão.

Creio que esta ansiedade não é subjectiva, mas que todos a sentem.

Qual a criança que, internada num colégio não deseja o primeiro dia de férias para ir matar saúdades com os pais? Qual o jovem que não almeja o dia de partida para a sua aldeia, no gôso dumas férias, para conviver com a familia, e cumprimentar os amigos! Qual o homem que andando longe da esposa e dos filhos, não anseia o dia em que de novo os voltará a ver?

Todos esperam com ansiedade o dia de regresso ao pátrio torrão, e até lá, todos procuram saber novidades da terra onde nasceram.

Ai, a Terra, a nossa Terra, quem a poderá deixar de amar? Quem se poderá desinteressar dos progressos ou retrocessos que lá se operam?

O amor pela nossa terra, é um

amor natural; em vão o poderemos explicar. Já Alves Mendes dizia acerca da sua terra: Terra, minha Terra! eis o imam que prende todos os espiritos, a númem que adoram todos os corações.

Se assim não fóra, quem viveria nas estepes da Rússia ou nos sertões da Africa?

\* \* \*

O pequenito volta do colégio, beija os pais, e momentos depois, já procura os antigos colegas para brincar; ou então vai ver o jardim, corre todo o pomar, vistoria em poucos momentos todo o quintal, e cada modificação que encontra, quer nos canteiros ou fruteiras, quer no quintal ou em casa, são novos motivos para se alegrar.

A creança limita-se a isto.

O jovem, depois de cumprimentar os pais, vai procurar os amigos, e filosofar os factos mais notáveis que existem desde o último dia em que deixou a sua Terra, até ao presente.

Se junto ao fontenario colocaram uns tóscos bancos; se nos largos principais vão crescendo umas plantas, e começam a florir em geométricos canteiros, umas flores; se junto ás casas sorriem umas roseiras, e pela parede aci-

Continua na 4.ª página

### As tropas francesas na frente da batalha



Uma patrulha de motocyclistas francezes em missão de reconhecimento

PELO CONCELHO

**FÃO**

Março 20.

**Escada do Correio**

E' preciso acabar-se rapidamente com o estado pouco decente em que se encontram estas escadas.

Não se pode tolerar por mais tempo esta situação. As escadas da Estação T. P. precisam de ser rapidamente reparadas afim de se evitar qualquer grave desastre.

Há muitos anos que temos estado a aguardar esta obra e até á data nada de novo... A quem atribuir, de facto, a culpa de tanto? E' o que iremos averiguar, e no proximo numero cá estaremos a chamar a atenção sobre este importante caso.

**Fontenários**

Novamente chamamos a atenção, para quem de direito, sobre o estado em que se encontra o fontenario da Alameda do Bom Jesus.

Não é possível continuar assim este fontenario, o qual, sendo situado num dos mais belos lugares da nossa terra e numa das entradas principais deve deixar uma fraca impressão a quem nos visita. Temos de continuar por muito tempo a bater neste assunto?

**Avenida da Bonança**

Proseguem com grande actividade os trabalhos desta nova Avenida e certo estamos que na proxima época balnear já estará concluida. Assim ficará realisada, graças ao Estado Novo, uma das mais velhas aspirações da nossa terra.

Bastantes são, já, os beneficios que Fão deve ao governo de Salazar e dele temos, ainda, muito a esperar.

**Ponte metalica**

A's entidades competentes lembramos o estado em que se encontram os passeios da nossa ponte sobre o Cávado.

Há chapas desses passeios que estão completamente carcomidas pela ferrugem e outras já destruidas, pondo em perigo os transeuntes menos cautelosos.

A's entidades competentes lembramos a reparação, urgente, desses passeios da nossa ponte, afim de evitarmos a inutilisação de algum peão e desta forma maiores prejuizos.

**Luz Publica**

Há dias demo-nos ao cuidado de examinar se havia muitas lampadas na nossa terra que não davam luz e acabamos por

desistir tal era o seu numero. A nossa ponte tem tres lampadas e nenhuma é capaz de dar luz.

Não se pode estar portanto sem luz e a ponte metalica precisa pelo menos de 5 lampadas —mas 5 lampadas a DAR LUZ.

**Festas do Senhor de Fão.**

Conforme prometemos no ultimo numero de «O Espozendense» vamos nesta nossa crónica falar sobre o assunto—*Músicas.*

Em primeiro lugar temos a esclarecer que nas nossas palavras não há qualquer intenção de atingir ou ferir este ou aquele. Não—nas verdades que vamos passar a descrever não existe a idea nem o pensamento de maguar, mas apenas o de esclarecer e desanuviar afim de vermos se os esforços se conjugam para o bem comum, para o bem de Fão.

Muito e muito se tem falado sobre as musicas das festas. Muitas coisas acertadas se tem dito de mistura com muitissimas sensaborias, *graças a Deus.*

A questão entrou no dominio do povo, as paixões surgiram e as opiniões chovem a cada canto para a cada momento se entrecrocarem com um prejuizo unico—da nossa terra.

Quando as questões estão no estado igneo, apenas, temos em vista lançar o apaziguamento entre as divergencias afim de que os estranhos e aqueles que por tudo e por nada tentam torpedear a nossa terra não aproveitem a ocasião de se imiscuirem nos nossos assuntos.

Duas grandes bandas de musica estão contratadas para as festas do Senhor de Fão—a de Paços de Ferreira e a de Santiago de Ribal-Ul, concelho de Oliveira de Azemeis. A reputação delas é bem conhecida e foram bem felizes na escolha as comissões. Contudo á vontade das musicas, assunto, agora, bastante palpitante, gira o caso da banda dos nossos bombeiros.

Não concordamos, por principio algum, que ela seja excluida das nossas festas. A banda em melhor ou pior forma é nossa e para qualquer parte que vá é a banda dos Bombeiros Voluntarios de Fão, é banda de Fão. E' ela que vai lembrar e fazer conhecido o nome da nossa linda terra. A quem atribuir culpas? Aos dois lados? A' direcção dos Bombeiros e á comissão das festas? Não. Não podemos atribuir culpas aos dois lados quando ele existe só dum embora isso nos custe dizer, porém a verdade é só uma e irrefutavel.

Se do lado dos Bombeiros

havia vontade que a sua banda abrilhantasse as nossas festas, como seria justo, porque motivo a sua direcção não se avistou com «todos» os membros da comissão tratando devidamente do assunto? E' pelas palavras que o homem se entende e não «é falando por falar a um ou a outro membro que se procede e, sobretudo, não é «tentando impôr ou exigindo que se conseguem as coisas». A direcção dos nossos Bombeiros deveria agir doutro modo, isto é ponderadamente e «certo estamos que a Comissão das festas não iria de encontro ao seu desejo e facilmente se entraria num accordo». Proceder como procedeu, nunca poderia conseguir bons resultados e agora vemos na nossa terra as divergencias que surgiram e que só nos podem prejudicar. Não se poderá, ainda, «remediar o caso com um pouco de boa vontade e um pouco de sacrificio de todos?» E' tentar e... se for possível, então, é harmonisar os casos de forma a que certas conversas desapareçam rapidamente do ambiente e na nossa terra não surjam notas discordantes pouco dignas de nós e a empanar o espirito bairrista de Fão.

Um outro caso que foi a sequencia das musicas eu quero, tambem, frisar e, não se chega a compreender como certas creaturas procedem nos momentos em que a serenidade e o bom senso deveriam estar presentes a aconselhar calma.

Todos sabem que a nossa Associação dos Bombeiros Voluntarios merece o carinho e o esforço de todos os filhos de Fão e de todos aqueles que fizeram da nossa terra sua, e igualmente sabem que as festas do Senhor Bom Jesus, desta imagem querida e orgulho dos nossos conterraneos, que a cada momento atesta a grande crença dos nossos antepassados, não devem ser despresadas e têm necessidade de viver.

Ora a Associação tem os seus associados que vão contribuindo com as suas mensalidades para a conservação e expansão da sua conservação.

E as festas do Senhor de Fão o que têm? O esforço dos filhos e daqueles que a Fão estão ligados, que por intermedio de meninas vão semanalmente recolhendo as cotas com que os devotos do Bom Jesus concorrem para a sua festa anual. O esforço é grande e a comissão tem de velar por todo este caso afim de que a receita não venha a diminuir.

Pois em face do incidente e da divergencia levantada, é caso para se deixar de concorrer para

as festas, é caso para se deixar de recolher essas cotas, é caso para se perseguirem as receitas das festas do Bom Jesus e tambem para se deixar de ser associado dos nossos bombeiros???

Não, mil vezes não. Isto não se pode compreender assim e não pode continuar. Os actos duns deram a resposta violenta por parte doutras. Mas quem primeiro procedeu dessa forma? Quem procedeu, assim, tão precipitadamente? «Fão, sabe-o e nós, até vêr, abtemo-nos de falar». E' necessario terminar com esses mal entendidos ou com essas graças, conforme lhe queiram chamar; devem compreender, não pode ser emendada com outra graça pior. Quem perde no fim? A associação dos nossos Bombeiros, e as festas do Senhor Bom Jesus numa palavra—«Fão, só Fão».

Se fossem todos a praticar dessa forma seria enorme a desordem e tudo acabaria. E' preciso, «que se convençam todos», que associados deste ou daquele organismo e que para ele contribuam, fazem-no em vista do fim altruista para que ele existe ou pelo amor que dedicam á sua terra e, «não pelos lindos olhos do Senhor Fulano ou do Senhor Sicrano». Não, isso já acabou, e, essas organizações são nossas, são de Fão e por isso todos lhe dedicamos grande e real afeição». A vida dos homens, essa vida tão efémera, ligada a esta ou aquela causa, bem rapidamente passam sobre a terra e as associações da nossa terra ou o encargo das festas do Bom Jesus, essas, passarão duma para outra geração e a sua vida é eterna, corre com os séculos.

Reconsideremos bem neste ponto e, vamos a fazer desaparecer as divergencias e os mal entendidos que existem, afim de que todos se sintam satisfeitos pelo dever cumprido e pelo esforço e trabalho dado em prol de Fão, em beneficio da nossa terra. Que a ideia predominante, que todos os esforços conjugados sejam sempre sob este belo ideal:—«Por um Fão mais belo e melhor. Assim o esperamos da boa gente da nossa terra. C.

**Convite—Ao povo de Fão**

A Comissão das Festas do Senhor Bom Jesus, tem a honra de convidar o bom povo de Fão a assistir á recepção, que no dia 31 do corrente se realizará pelas quinze horas, em honra da embaixada ciclista organizada pelo Orfeão Poveiro e que nesse dia nos visita afim de tomar parte nas nossas festas. A Comissão espera o auxilio de todos os fi-

lhos de Fão de forma a que a recepção a realizar seja imponente e o nome da nossa terra seja lembrada, pelos nossos hóspedes, sempre com saudade.

Como as boas vindas serão dadas no Salão das Obras Católicas (Salão da Catequese) espera a Comissão que as ruas—Direita, Praça, Largo Conde de Agrolongo e Conde de Castro, sejam ornamentadas com colchas pelos seus moradores e que o lançamento de flores seja contínuo á passagem dos nossos ilustres hóspedes. Mais espera a Comissão que as casas das ruas acima referidas sejam franqueadas á Juventude Católica Feminina de Fão na passagem do cortejo.

*A Comissão das Festas.*

## Rio Tinto

20 de Março de 1940.

Com grande solenidade realizou-se no pretérito domingo a anunciada procissão de Passos para a inauguração duma formosa imagem do Senhor dos Passos.

A procissão realizou-se com grande pompa e tudo correu na melhor ordem. O percurso sendo grande deixou ver a imponência da procissão e das inúmeras figuras alegóricas a este acto. Os sermões confiados a um distinto orador de Braga agradaram imenso. A procissão foi abrihantada pela já consagrada banda dos Bombeiros Voluntários de Fão a qual já está tratada para as solenidades da Semana Santa em Espozende. Também os Bombeiros Voluntários de Fão fizeram garboza guarda de honra na procissão. Inúmeras pessoas se deslocaram a Rio Tinto afim de assistirem e voltaram satisfeitas com a ordem desta procissão. Está de parabéns o zeloso abade de Rio Tinto pela forma como organizou tão grandiosa procissão.

E para fechar temos a lembrar ao povo de Rio Tinto que não se esqueça que a sua igreja matriz precisa de ser ampliada e o passado domingo mostrou-o mais uma vez. Com a boa vontade de todos e com um pouco de sacrificio tudo se arranjará e essa vontade certamente é a do vosso bom abade.

## Dr. Alexandre Torres

Com sua Ex.ma Família, esteve nesta vila a passar as festas da Semana Santa, o nosso ilustre amigo Snr. Dr. Alexandre Henriques Torres, distinto notario-advogado na cidade do Porto.

## Semana Santa

Decoraram com grande brilho as tradicionais solenidades da Semana Santa, realizadas nesta vila.

As procissões do Encontro e Enterro, foram de grande brilho.

O orador encarregado dos sermões, agradou.

## Manuel Boaventura

Vimos nesta vila, na passada semana, o nosso velho amigo sr. Manuel de Boaventura, intelligente Inspector Escolar na cidade da Guarda.

Os nossos cumprimentos.

## Visita Pascal

Realisou-se no ultimo domingo a tradicional visita pascal.

O tempo prestou-se excelente para este fim.

## Sousa Almeida

Tambem com sua Ex.ma Esposa e filhinhos, passou entre nós as festas da Semana Santa e da Páscoa, este nosso bom amigo, sr. Manuel de Jesus Sousa Almeida, distinto professor oficial.

## SO NO ANO DE 3784

é que a Páscoa voltará a ser a 24 de Março

O nosso colega «Diario de Noticias», publicava, ha dias, a seguinte local que, a titulo de curiosidade, transcrevemos com a devida venia.

«O facto da Pascoa se celebrar agora—fins de Março—constitue uma excepção que provém dum fenómeno unico nos anais da liturgia: a Septuagesima a 22 de Fevereiro.

Desde que vigora o calendario gregoriano—Outubro de 1582—tal facto nunca se registou, nem se registará antes do ano de 3784, ou seja mais de 2.500 anos sobre a sua ultima realização na vigencia do calendario Juliano, nos anos 6720 e 1204.

A raridade do presente ano liturgico voltará a registar-se, portanto, no ano de 3784, pois só então é que a Septuagesima incidirá a 22 de Fevereiro.

**O Pirilau** revista Infantil Ilustrada? Dirija-se a esta redacção.

## Entre nós

Vimos entre nós, dando-nos a honra da sua visita, o nosso velho amigo de Barcelos, snr. Manuel de Faria, muito digno solicitador.

Agradecemos.

## Feira de gado no lugar de GOIOS

Realisa-se no proximo dia 14 do próximo mês de Abril, promovida pela «Bovina das Marinhas», uma importante feira—feira de gado, de todas as raças

## António Abreu

ADVOGADO

Largo do Correio

ESPOSENDE

## Bois da Páscoa

Passearam as ruas da vila, as excelentes estampas—chamados Bois da Páscoa, com o seguinte peso:

**ADOLFO & CARVALHO**

Carne limpa 1.088 kilos  
Gordura 159 »

**BOAVENTURA P. DA SILVA**

Carne limpa 886 kilos  
Gordura 145 »

## SEGUROS OBRIGATORIOS

A lei n.º 1942 de 27-7-1936 e o Dec. n.º 27649 de Abril de 1937 responsabiliza os patrões pelos accidentes de trabalho do seu pessoal: Assistencia médica, Hospitalar, salarios, pensões em caso de invalidez ou morte, etc.

Quem empregar mais de 5 trabalhadores e não tiver seguro é obrigado a prestar caução perante o Estado (art. 12—lei—1942).

Por meio de um seguro relativamente economico, todos podem ficar sem responsabilidades.

«A Patria» efectua estes seguros, bem como contra Incendio, Cristal, Postal, Desastres no Trabalho, Marítimo, Responsabilidade Civil, Roubo, Vida, Agrícola, Accidentes, Individuais, Avenças para serviços agrícolas

Reserva em 1938:

Esc. 6.476.030/50.

Delegação no Porto—Avenida dos Aliados, 81.º-1.º—Telefone—4903.

Agente em Fão e Espozende—Antonio de Sá Pereira.

## Mala Real Inglesa

ROYAL MAIL LINES LIMITED

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LISBOA

Para os portos do BRAZIL e RIO DA PRATA

(Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda, Intermediaria e Terceira classe.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

## FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos

A unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Farmácias, -- DEPOSITO GERAL EM Drogarias e Merciarías -- BELEM

**Farmácia Franco, & Filhos**

ma se espreguiçam umas trepa-deiras; se das janelas espreitam uns craveiros, éle admira com prazer estes primeiros e tam baratos passos de aformoseamento, e o amor á sua Terra vai crescendo gradualmente.

O pequenito contenta-se com os melhoramentos portas adentro da casa paterna; o jovem vai mais longe.

Vem o homem, e mortas as saúdades dos filhos e da esposa, quando o sol pende para o oceano, vai trocar impressões com os companheiros. Depois dos cumprimentos, ouve-se a clássica e praxenta frase: então que há de novo?

E falam dos predios novos, e falam das estradas, dos projectos levantados, das modificações que se fizeram.

Que alegria então o recém-chegado experimenta! Como na sua alma passa um frémito de alegria, por ver que a sua terra progride!

Mas... ó tristeza, se estas três pessoas são de Espósende. Logo ao entrar na vila, o carro tem que seguir de vagar, não vá atropelar um boi solto ou as galinhas que bicam insectos junto dos passeios. As casas... sempre as mesmas, só com as pinturas mais descóradas. Os jardins... é melhor não proseguir. E pergunta-se, junto da Misericórdia, aos graxas que assediam quem chega:—O que há de novo cá por Espósende?

Resposta pronta:—Tudo velho.

Pois olhem que os graxas foram sempre as pessoas que mais noticias colhem.

Lembram-se daquela história de... era uma vez um homem que mandou um cavador para a vinha, e sempre quando lhe perguntava quando ia já a cavar, ouvia sempre a resposta de... na sepa torta?

Apliquem-na.

Senhores, não é de hoje que eu noto com tristeza, cá do meu observatorio, o marcar passo quasi no mesmo lugar, do nosso lindo Espósende.

Algo se tem feito—e para os que emprenderam êsses melhoramentos, os nossos parabens, com o desejo de que continuem mas muito mais se poderia fazer.

Já tendes andado de barco, e sabeis o que é remar contra a maré.

As autoridades querem, mas encontram-se sós. Clamam... e é voz no deserto.

Bairristas, se os há, vamos, são horas.

Ordinario! Marchel!

E' impossível, insuportavel,

continuarmos neste «não te rales». Não se admite que não passemos da cepa torta.

Espósendófilos, uni-vos e pugnai pelo engrandecimento da nossa vila. Tornai a Praia Suave-Mar digna do distrito de Braga. Como se concebe que a melhor jóia de Espósende, a única praia do distrito, se encontre assim esquecida?

Na história das outras praias, encontrará-se o desleixo dos seus naturais, a ponto de estranhos lhes fazer o reclame?

Com que mágua se nota um indiferentismo em tudo e por tudo!...

Amigos da Praia Suave-Mar, a época dos banhos aproxima-se.

Sêde bairristas.

Cada qual em sua casa; os moradores duma rua, na sua rua, e colectivamente todos pela sua vila, vamos, tornemos Espósende digno de colónia balnear, que está em vésperas de nos visitar.

As vossas casas que inspirem alegria. Caiadas ou pintadas, com rico pavimento cu pobresinhas tabuas, mas sempre limpinhas, darão uma nota de fidalguia a quem as possue, e uma agradável impressão a quem as vê.

A janelas, pequeninas ou grandes, com umas cortinas ou um vaso de flores, dão lhe mais realce.

Sêde bairristas.

As ruas não sejam lixeiras, onde se deitem trapos e farrapos, folhetas e cacos, ou onde focem animais e esgarátem galinhas.

Cada qual em sua casa; cada casa na sua ilha; cada ilha na vila, com um pequeno esforço e sem grande dispendio, concorrerão para o engrandecimento de Espósende. Então do meu observatorio, eu serei feliz ao assentar sobre éle o meu binóculo, e o vir todo lavado, todo penteado, a sorrir.

Então o pequenito do collegio, o estudante do liceu, o trabalhador, todos os filhos ausentes de Espósende, almejarão o dia em que nele possam matar puras saúdades.

Então os estranhos procurarão visitar-nos, quererão ser nossos hóspedes, falarão de nós com mais entusiasmo.

Do meu observatorio, espero ver de hoje em diante nova vida na terra que de longe observo.

Que tristeza, quando volto ao meu pátrio torrão, ao meu querido Espósende, e o encontro na cepa torta!...

Já sabes, por hoje, o que há-de fazer, ó Espósende, vamos...

Ordinario! Marchel!

Observatorio de Mira Mar.

Fernando Rocha.

## O valor do trabalho

### UM GRANDE EXEMPLO

Certo homem rico, a quem o trabalho déra a riqueza, passava tôdos os domingos, quando se dirigia a certa localidade, por um mendigo, que no mesmo tom lamuriento, embora o arcaboço fôsse forte, lhe pedia esmola.

Um dia, depois de lhe dar o seu pequeno óbulo do costume, disse-lhe, quando não passava ninguém:

—V. parece-me inteligente, e é com certeza capaz de trabalhar. Porque escolheu êsse officio? Eu podia, se V. quizesse, livrá-lo dessa situação deprimente e meter-lhe no bolso um par de contos. O mendigo sorriu e o seu interlocutor continuou:

—Basta só que V. queira. Tome o meu exemplo. Já fui um pobre como V. Envergonhei-me de pedir esmola, podendo trabalhar. Em lugar de estender a mão á caridade dos outros, meti-me por essas aldeias e cidades da provincia, com uma pequena reserva que arranjei a procurar papeis velhos, que todos me davam e eu depois vendia a fabricantes de papel. Passado pouco tempo já não pedia papéis: comprava-os e até já tinha uma pequena carreola, com um burrito lazarento, para transportes.

Agora tenho duas casas de negócio em grande escala; já cedi uma delas ao meu filho a quem ensinei quanto vale o trabalho e as sádias consolações que éle pode dar.

Faça como eu e verá.

O mendigo ao ouvir êstes conselhos, ficou tão fôra de si que não deu por duas velhas, de aspecto rico, que podiam dar grossa espórtula.

Passaram-se anos. E um dia, em certa cidade o bemfeitor deste mendigo entrou num grande armazem para comprar o que precisava. Um homem forte, corpulento, dava ordens e dominava a azafáma geral.

Este encarou o comprador ocasional, fitou-o bem e disse de si para consigo: conheço esta cara. E destechou-lhe a pergunta, sem mais delongas:

O Snr. não é um que, todos os domingos, quando ia para o seu habitual passeio em X, dava ao mesmo pobre a mesma esmola?

—O' homem, pois é V.?

—Os mesmos ossos, meu

grande bemfeitor. Segui o seu conselho e tenho hoje o tal par de contos que prometeu dar-me.

Como êste, quantos homens novos que ai se entregam á mendicidade, se se dedicassem á vida de trabalho, viveriam melhor, sem prejudicar os legitimis pobres. O trabalho tem tanto valor que, sem éle a humanidade é precaria de fome e de inanição!...

N.

## BIBLIOGRAFIA

Vida Literaria

### «O Principe Feliz»

por O'scar Wilde

Em edição «Inquerito» appareceu há pouco um luxuoso volume impresso a côres destinado a crianças que contem 2 dos mais lindos contos que jamais se têm escrito em qualquer lingua. Trata-se de «O Principe Feliz» e «O Amigo Dedicado» de Oscar Wilde, que pôs nestas duas obras todos os requintes de delicadeza, de graciosidade, de suave ironia, do seu admiravel espirito, fazendo delas duas joias literarias, do mais alto quilate.

Os desenhos de João Carlos são sobrios e elegantes, alguns delles magnificos. As côres variadas e bem distribuidas dão a este volume um aspecto agradável, como nunca ainda se tinha feito entre nós. Verifica-se tambem que os seus editores não se pouparam a despezas para tornarem atraente e artistica esta coleção infantil, que surge sob tão bons auspicios.

E nós os que já dobramos o cabo tormentoso, ao mesmo tempo que sentimos desejos de voltar ao tempo de crianças para podermos incluir estes belos volumes na nossa biblioteca, temos o prazer de os saborearmos agora muito melhor, pois Wilde é daqueles raros escritores que sabem imprimir ás suas obras um cunho tal de beleza que todas as almas se deixam comover pelos seus sortilegios.

Todos os pedidos devem ser feitos á **Editorial «Inquerito»**, Rua da Misericórdia, 100.—Lisboa.

## FALECIMENTO

Na ultima terça-feira, 19 do corrente, faleceu no Hospital desta vila, onde se encontrava internado ha bastante tempo, o sr. José Inácio da Costa e Silva, de 77 anos, mais vulgarmente conhecido pelo «Zé Tarrío».

Paz á sua alma.